

REPERCUSSÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO MÉDICO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eva Luzia de Almeida Alencar¹, Letícia Dantas Trindade², Felipe Alberto Dantas Pinto de Paiva³, Ana Clara Aragão Fernandes⁴, Thiago Gomes da Trindade⁵

¹ Universidade Potiguar - UNP, (evaalmeida@unp.edu.br)

² Universidade Potiguar - UNP, (leticiatdantas@unp.edu.br)

³ Universidade Potiguar - UNP, (felipedantaas@unp.edu.br)

⁴ Universidade Potiguar – UNP (claraaragao2019@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, (thiagogtrindade@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Relatar as repercussões do ensino à distância no curso de medicina, por meio do uso de plataformas digitais durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem qualitativa, tipificando um relato de experiência, o qual foi realizado dentro do curso de medicina de uma instituição privada no Rio Grande do Norte, sendo relatado por acadêmicos do ciclo clínico. Os dados foram coletados por meio de observações estruturadas em aulas da modalidade remota e EAD, através de plataformas digitais, durante os meses de março de 2020 a março de 2021, primeiro ano da pandemia de Covid-19. As principais plataformas virtuais ofertadas pela universidade durante esse período foram: Blackboard Collaborate®, Sanarflix® e Paciente 360® **Resultados:** A necessidade de adequação metodológica do processo de ensino-aprendizagem, por meio do uso de plataformas digitais na graduação de medicina, imposta pelo cenário pandêmico trouxe repercussões para estes acadêmicos. Essa reformulação permitiu a aquisição de novas habilidades pelo contato com recursos tecnológicos inovadores, além do estímulo ao networking, pelo maior estabelecimento de contato entre acadêmicos e profissionais dos mais variados locais do globo, especialmente em eventos online. Apesar dos benefícios, a celeridade com que esse processo se deu, gerou lacunas intelectuais, devido à redução do contato com os pacientes, às dificuldades emocionais, técnicas e ambientais para se adequar ao novo molde de ensino, além do domínio tecnológico deficiente de alguns docentes. **Conclusão:** Apesar da dificuldade de lidar com os danos causados ao ensino médico pelo isolamento social em um curso predominantemente prático, as ferramentas tecnológicas propiciaram aos atores envolvidos nesse processo educacional a possibilidade de adequação e de inovação, podendo somar tanto na formação acadêmica de medicina, quanto no próprio exercício da profissão médica. Ademais, reduziu prejuízos acadêmicos mais significativos, como a ausência de aulas teóricas.

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Educação médica; Educação a distância; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da sua elevada transmissibilidade, o Sars-CoV-2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus*) (SILVA et al., 2021) se disseminou por todos os continentes, resultando, desde março de 2020, no cenário pandêmico atual (MAGALHÃES et al., 2020). A partir da tentativa de conter a disseminação desse vírus, o funcionamento de estabelecimentos e de serviços foi restringido pelas instâncias governamentais (SILVA et al., 2021). Dentre os serviços impossibilitados de funcionar de forma presencial, inclui-se o educacional. Na esfera acadêmica, portanto, discutiu-se o estabelecimento de alternativas tecnológicas que possibilitasse a continuação do ensino, sobretudo, para os futuros profissionais da saúde (SILVA et al., 2021) sob a autorização possibilitada pela Portaria MEC 544/2020 (RODRIGUES, 2020).

Desse modo, o uso de plataformas digitais tanto para a modalidade de ensino remoto (ER), quanto para o ensino à distância (EAD), apesar de não sanar inteiramente os problemas resultantes das atividades presenciais, essas tecnologias promovem aos envolvidos no meio acadêmico oportunidade de atenuar prejuízos educacionais (MAGALHÃES et al., 2020).

O EAD não é uma modalidade de ensino recente na realidade educacional brasileira, entretanto sua aplicação no curso de medicina não era validada (DE SALLES et al., 2021), pois para a aquisição de habilidades inerentes ao profissional médico os processos pedagógicos são historicamente pautados em relações interpessoais (SANTOS et al., 2020), as quais foram prejudicadas pelo cenário sanitário imposto.

Em contrapartida, o ambiente virtual tem se mostrado um meio de ampliação do conhecimento e de troca acessível de experiências com profissionais diversificados (DE SALLES et al., 2021). É evidente a importância da tecnologia na última década e a sua utilização, por meio de plataformas digitais de ensino, mas a aplicação dessas ferramentas no âmbito do ensino médico, em virtude do distanciamento prático, das limitações dessa modalidade de ensino e da necessidade de vivenciar essa experiência de modo abrupto são fatores que precisam ser avaliados. Nesse ínterim, este trabalho objetiva descrever as

repercussões do ensino à distância no curso de medicina, por meio do uso de plataformas digitais durante a pandemia de Covid-19.

2 MÉTODO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência, o qual foi realizado dentro do curso de medicina de instituição privada no Rio Grande do Norte, sendo relatado por acadêmicos do ciclo clínico. Os dados foram coletados por meio de observações estruturadas sob a óptica de três alunos que participaram de aulas da modalidade remota e EAD, por intermédio de plataformas digitais, durante os meses de março de 2020 a março de 2021, primeiro ano da pandemia de Covid-19.

As principais plataformas virtuais ofertadas pela universidade durante esse período foram: Blackboard Collaborate®, Sanarflix® e Paciente 360®. O Blackboard Collaborate® apresenta dispositivos que propiciam webconferências e foi utilizado para as aulas teóricas síncronas que eram disponibilizadas, posteriormente, em formato de gravação. O Sanarflix® dispõe de videoaulas, resumos, questões, fluxogramas, mapas mentais e discussões de casos clínicos sobre temáticas abordadas no curso desde o ciclo básico ao internato. O Paciente 360® se utiliza de simulações de atendimentos humanizados e foi disponibilizado pela instituição com o intuito de favorecer um ambiente de prática clínica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário pandêmico decorrente da COVID-19 estabeleceu uma quebra de paradigmas no ensino médico, expondo a urgência quanto à necessidade de mecanismo de inovação (ARANDJELOVIC et al.,2019) para adequação metodológica do processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social. Partindo do fato da sociedade hodierna estar imersa no meio tecnológico, (MAGALHÃES et al.,2020) as plataformas digitais apresentaram-se como estratégias de adaptação educacional no ambiente acadêmico em questão, em virtude do contexto sanitário.

A medicina é um curso majoritariamente prático. A reformulação dessas atividades, tradicionalmente presenciais, para o meio digital permitiu a aquisição de novas habilidades para os envolvidos no processo de aprendizado, possibilitando mais contato com os recursos tecnológicos já existentes, tendo seu uso disseminado e agudizado em função da pandemia. Essas adaptações se deram através de simulações de casos clínicos de forma remota, além do

estímulo ao uso da plataforma Paciente 360® que auxilia no desenvolvimento do raciocínio clínico. Tal processo favorece uma possível incorporação de modalidades inovadoras de ensino que podem atuar em interrupções futuras da modalidade tradicional de ensino presencial (MAGALHÃES et al., 2020) e, até mesmo, permanecerem sendo implementadas após o período de pandemia.

O estreitamento das distâncias geográficas ocasionado pela internet, possibilitou o contato com profissionais de saúde de diferentes locais e especialidades, favorecendo o trabalho em rede (networking). Este fato também pode contribuir com o incentivo de produções científicas e com maior facilidade para participar de cursos, congressos e de capacitações online ofertadas por instituições nacionais e internacionais. (SANTOS et al.,2020).

Apesar da necessidade mais disseminada dessas estratégias pedagógicas para reinvenção do ensino médico durante esse período, a celeridade com que se precisou implementar possibilita algumas lacunas intelectuais nesse processo de aprendizado (SANTOS et al.,2020). Dentre esses déficits, destaca-se a diminuição significativa do contato com os pacientes, o que compromete a geração da relação médico-paciente e gera fragilidades nas habilidades preconizadas pela medicina humanizada (SANTOS et al., 2020).

Além disso, prejuízos emocionais e maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes têm sido prevalentes (SILVA et al., 2021) em consequência da desorganização da rotina, ambiente físico conturbado, dificuldade de adaptação aos novos moldes de ensino. Esses fatores potencializam a dificuldade de fixação satisfatória dos assuntos abordados e contribuem para menor adesão às dinâmicas pedagógicas adotadas pela universidade. Assim, a interação dos envolvidos no processo de aprendizagem estando dificultada, torna passiva a atuação do discente, dificultando a consolidação de um raciocínio crítico (MAGALHÃES et al., 2020).

Dificuldades são encontradas também pelos docentes, principalmente, a dificuldade no domínio das ferramentas das plataformas digitais, comprometendo a metodologia de atividades interativas e, conseqüentemente, impactando negativamente o aprendizado dos discentes. Desse modo, o rendimento das estratégias utilizadas também está atrelado ao preparo daqueles que estão aplicando-as (LAU et al., 2017).

A existência dos entraves apontados deve-se à ausência da execução de um planejamento eficaz para a implementação do ER e de atividades do EAD, incluindo a análise

dos recursos técnicos necessários, metas educacionais pretendidas, possibilidade para acesso de todos às ferramentas disponibilizadas, incentivo ao aprendizado participativo e verificação das necessidades dos alunos e professores (LAU et al., 2017).

O investimento em gamificação dos recursos, modelos interativos, além de adaptar os instrumentos metodológicos aos aprendizes podem tornar a experiência de ensino mais proveitosa (GUIZARDI; DE BRITTO DUTRA, 2021). Nesse ínterim, o ajuste das ferramentas tecnológicas às demandas de interação dos discentes que existiam no campo prático em consonância com métodos de acessibilidade para melhor uso dessas plataformas por alunos e professores são fatores que têm potencial para mitigar as dificuldades supracitadas e potencializar os instrumentos tecnológicos, reduzindo danos e implementando competências.

4 CONCLUSÃO

Essa vivência permitiu a análise dos impactos do ensino à distância no curso de medicina durante a pandemia de COVID-19. Dentre as contribuições para a formação acadêmica e pessoal foi possibilitada uma maior interação internacional e interdisciplinar entre diversos discentes e docentes. Entretanto, foi visto um grande déficit no aprendizado, principalmente em relação às vivências práticas que foram suspensas devido a necessidade do isolamento social. Tal fato prejudicou a consolidação do conhecimento teórico e a construção adequada do raciocínio clínico.

Apesar da dificuldade de lidar com os danos causados ao ensino médico durante o período de pandemia, essas tecnologias propiciaram aos atores envolvidos a possibilidade de adequação e de inovação, por meio de plataformas digitais que reduziram prejuízos mais significativos, como a ausência de aulas teóricas.

Diante destes pontos e tendo em vista as limitações deste trabalho, capaz de relatar a experiência de um grupo pequeno de acadêmicos de medicina durante um período atípico na formação acadêmica, são necessários estudos complementares acerca do tema. A partir da análise de uma maior quantidade de acadêmicos de medicina e avaliando as múltiplas perspectivas que podem estar envolvidas, será possível evidenciar melhor o verdadeiro impacto desse período de mudanças no modo de aprendizado em um curso majoritariamente prático. Tendo em vista que esse é um modelo de educação que tende a se expandir cada vez mais, graças a sua acessibilidade e praticidade para aqueles que já possuem acesso às tecnologias.

ARANDJELOVIC, Andjela et al. COVID-19: considerations for medical education during a pandemic. **MedEdPublish**, v. 9, 2020. Disponível em:
<https://www.mededpublish.org/manuscripts/3082>. Acesso em 20 de junho de 2021.

DE SALLES, Gabriel Etienne Brito et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8451-8463, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28286/22392>. Acesso em 20 de junho de 2021.

GUIZARDI, Francini Lube; DE BRITTO DUTRA, Evelyn. Efetividade de tecnologias digitais na educação permanente em saúde. **Copyright© 2021 by Associação Brasileira da Rede UNIDA**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Kellen-Gasque/publication/351334733_Francini_Lube_Guizardi_Evelyn_de_Britto_Dutra_Serie_Mediacoes_Tecnologicas_em_Educacao_Saude_VOLUME_2/links/6091b693299bf1ad8d78a016/Francini-Lube-Guizardi-Evelyn-de-Britto-Dutra-Serie-Mediacoes-Tecnologicas-em-Educacao-Saude-VOLUME-2.pdf#page=58. Acesso em 20 de junho de 2021.

LAU, Fernanda Amaral et al. Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 269-277, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/7WLQyH3tW4xRXgyWj3CQTWd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 20 de junho de 2021.

MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/7WLQyH3tW4xRXgyWj3CQTWd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 20 de junho de 2021.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei. Educação superior em tempos de pandemia: direito temporário aplicável e seu alcance. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica**, v. 6, n. 1, p. 62-82, 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/6526/pdf> . Acesso em 20 de junho de 2021.

SANTOS, Bruna Mascarenhas et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSg3nd4rxtmhF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 20 de junho de 2021.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/pG6dfdC8cFW57YDKqTxNyJB/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 20 de junho de 2021.